

Francisco Oneto Nunes*

Antropólogo, fez pesquisa de terreno em Vieira de Leiria e junto dos pescadores da arte xávega em diversos pontos do litoral central português. Sob orientação de João de Pina Cabral, concluiu o seu doutoramento em 2006, argumentando em torno dos processos de incorporação social do aleatório dados na conexão entre as práticas escópicas associadas à actividade piscatória e ao idioma da inveja, e a incerteza que marca profundamente um ofício onde não há qualquer relação de causalidade linear entre trabalho e rendimento. Publicou vários livros e artigos e criou no ISCTE-IUL, onde ensina desde 1997, uma cadeira optativa de Antropologia Marítima. Os grandes eixos que orientam presentemente a sua investigação prendem-se com os diversos aspectos envolvidos na articulação entre Economia, Ecologia e processos cognitivos.

* ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia